



Câmara Municipal de Lisboa

Relatório de execução física e financeira

Identificação

Entidade - Instituto de Apoio à Criança

Contribuinte n.º 501377662

N.º BDAA 110081

Designação do projeto/atividade –Luz Verde à Criança

Data da aprovação do apoio da CML 13/jul/2019

Execução

Início do projeto/atividade	Fim do projeto/atividade
Data prevista 03-07-2019	03-07-2020
Data efetiva 03-07-2019	incerta

Caraterização do Projeto/atividade

O Projeto Luz Verde à Criança surge da necessidade de uma intervenção concertada ao nível do município que cumprisse com o preconizado na Convenção sobre os Direitos da Criança.

O Instituto de Apoio à Criança propôs-se cumprir um conjunto de ações que reúnem recursos e potencialidades dos diferentes agentes intervenientes e que colmatam algumas lacunas identificadas em domínios como a educação, a saúde, a justiça, os serviços sociais e os espaços públicos.

O Projeto Luz Verde à Criança tem como objetivo geral “Promover o respeito e a defesa dos Direitos da Criança, com especial enfoque nas que estão em situação de vulnerabilidade ou perigo, numa lógica de participação ativa, estimulando parcerias e a intervenção em rede no município de Lisboa.”

Para cumprir este objetivo, foram delineadas ações específicas para diferentes eixos de intervenção, nomeadamente:

- **Sociedade em geral** – neste eixo pretendemos sensibilizar para a importância dos Direitos da Criança e do seu pleno desenvolvimento, no Município de Lisboa; e apoiar o Município de Lisboa na divulgação de boas práticas, na disponibilização de suporte direto técnico e materiais de apoio ao trabalho direto com as crianças e na dinamização de eventos e iniciativas, que fomentem a participação de crianças e jovens em todo o processo.

- a grande maioria dos indicadores incluídos neste eixo encontram-se “parcialmente executados”, uma vez que algumas das ações pressupõem a colaboração de outras entidades (convidamos, por exemplo, a ACAPO a colaborar connosco na edição do livro infantil “Zebedeu” em Braille, nomeadamente na adaptação do formato ao público infantil, de acordo com as sugestões da Secretária de Estado para a Inclusão das pessoas com Deficiência) e outras ações implicam uma articulação dos diferentes serviços intervenientes e serviços

especializados (por exemplo, na edição de um vídeo temático alusivo aos Direitos da Criança e na atualização da exposição itinerante “Crianças no Mundo – com Direitos”).

Os indicadores relativos à abrangência de diferentes agentes na sociedade portuguesa, através de diferentes meios de comunicação, encontram-se já “executados”.

- **Interventores sociais** – nesta área propomo-nos desenvolver (1) ações de sensibilização/formação com o objetivo de garantir o respeito pelo direito a brincar, das crianças e jovens do Município; e (2) realizar ações formação e de sensibilização que previnam e alertem para situações de risco e vulnerabilidade em crianças e jovens no Município de Lisboa, colaborando na criação de estratégias para a prevenção de comportamentos disruptivos que podem levar à delinquência/criminalidade juvenil.

- Neste eixo temos grande parte dos indicadores “executados”, pois o IAC mantém uma relação de grande proximidade com os interventores sociais em diferentes áreas e existe uma grande procura, por parte dos profissionais de educação e de saúde, às ações que o IAC promove não só na capacitação dos técnicos, mas também na sensibilização dos agentes da comunidade.

- **Educação/ Saúde/Justiça/Social**– nesta área incluímos (1) a sensibilização de instituições e serviços para a importância da humanização do atendimento à criança, promovendo a reflexão sobre “ambientes amigos das crianças”; (2) a dinamização de redes interinstitucionais para estimular as relações da criança com a escola, a família, as instituições e a comunidade em geral, de forma a intervir precocemente nas situações de desigualdade que prejudicam o bom aproveitamento das crianças; (3) a organização e manutenção da atividade de equipas multidisciplinares de trabalho com crianças em risco e em situação de pobreza, respetivas famílias e comunidade envolvente, do Município de Lisboa, garantindo a articulação com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa e o apoio na implementação de medidas de promoção e proteção.

- Este eixo de intervenção constitui-se como o mais complexo tanto em termos de dimensão, como de exigência, pelo contacto direto com as comunidades. No entanto, é aquele que o IAC prioriza em termos de intervenção, atendendo a que é neste que se inclui o trabalho de proximidade desenvolvido com as comunidades mais vulneráveis e de grande articulação com outras entidades para a colaboração em processos de promoção e de proteção.

A grande maioria dos indicadores inscritos neste eixo encontram-se, por isso, já “executados”, estando alguns ainda por realizar, uma vez que dependem da colaboração com entidades externas. É o caso da edição da “Carta da Criança nos Centros de Saúde”, que se encontra em fase de validação por parte da Direção-Geral de Saúde, após ter sido elaborada com a colaboração de alguns profissionais de saúde convidados. Consideramos que este constitui-se como um documento inovador para a promoção dos Direitos da Criança nos cuidados de saúde primários e que será um privilégio que a sua divulgação se inicie nos Agrupamentos de Centros de Saúde da cidade de Lisboa.

Destaca-se, ainda neste eixo, a adaptação da Unidade Móvel Lúdico-Pedagógica às novas realidades, cuja inauguração tem permitido o alargamento da intervenção do IAC na cidade, o que se reflete não só no aumento de crianças e jovens abrangidos, mas também no diagnóstico de novas comunidades a intervir.

- **Criança/Jovem** – Insere-se neste eixo (1) a divulgação de materiais de sensibilização elaborados por crianças e ações de voluntariado juvenil e (2) a criação de um espaço multifuncional e de referência para a

dinamização de uma rede interinstitucional no município de Lisboa, que sirva de apoio ao projeto, nomeadamente para o atendimento psicológico, social e jurídico de situações diagnosticadas.

Este é, sem dúvida, um dos grandes desafios deste projeto, uma vez que a criação do Espaço Luz Verde irá colmatar algumas das dificuldades sentidas ao nível da intervenção direta e que, muitas vezes, inviabilizam uma maior resposta às situações diagnosticadas pelas equipas de terreno.

O espaço encontra-se na fase de requalificação, tendo já sido iniciadas as obras. No entanto, é um ponto crucial para o desenvolvimento de outros indicadores inerentes a este eixo, sendo a sua conclusão e inauguração determinante para a concretização das ações associadas, nomeadamente a realização de ações de carácter lúdico-pedagógico; e o envolvimento de jovens acompanhados em ações de carácter educativo/formativo.

No entanto, face à situação de Pandemia, o IAC definiu como prioridade a avaliação, intervenção e encaminhamento das situações sinalizadas (ações previstas para decorrerem no Espaço Luz Verde), pelo que foram criadas as condições necessárias para que as equipas aumentassem a resposta aos apelos recebidos através da Linha SOS-Criança e à intervenção efetuada nos atendimentos psicológicos, através de plataformas digitais.

Avaliação Qualitativa:

De forma global, consideramos que o balanço dos primeiros 9 meses de intervenção (julho de 2019 a março de 2020) foi bastante positivo, tendo até superado, nalguns indicadores, o número de ações previstas inicialmente. Face à situação de Pandemia devido ao COVID19 e ao estado de emergência decretado em março de 2020, as equipas do Instituto de Apoio à Criança definiram prioridades emergentes para os vários grupos-alvo e puseram em prática novas estratégias de atuação à distância que permitissem manter, ainda que de forma adaptada, a intervenção em diferentes contextos.

Uma das grandes preocupações do IAC é a situação das crianças de famílias vulneráveis, já com antecedentes de violência doméstica e que estão agora confinadas com suas famílias 24 horas por dia, 7 dias por semana, sem o apoio da escola, perdendo o habitual ambiente protetor e o contacto com os seus pares, professores e intervenores sociais que poderiam salvaguardar o risco, olhando por eles e dando apoio.

Assim, apesar de não ter sido possível dar continuidade às ações desenvolvidas em contexto escolar – devido ao encerramento dos estabelecimentos – foram criadas redes virtuais para contacto direto com os profissionais dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, das Escolas Alfaiate do SOS Criança e das escolas das zonas de intervenção comunitária do Projecto Rua, nas quais se criaram instrumentos para diagnóstico das necessidades e materiais específicos para intervenção dos técnicos com alguns alunos, através de meios digitais.

O acompanhamento das comunidades mais vulneráveis da cidade manteve-se através do apoio prestado às famílias, aos jovens e às crianças. Foram criados grupos virtuais para realização de atividades, foram efetuadas visitas domiciliárias através de plataformas digitais e foram criados mecanismos de ligação direta entre parceiros das redes interinstitucionais, tendo sido encaminhados os pedidos de ajuda a parceiros locais e estruturas competentes.

Podemos ainda constatar que a nível Europeu e também em Portugal, outra das grandes preocupações neste momento são as crianças em isolamento (Família e instituição), que não respeitando as regras de confinamento fogem, expondo-se a múltiplos riscos. Neste contexto, continuamos a receber alertas para situações de risco de crianças e jovens, nomeadamente as vítimas de maus tratos e violência doméstica, e aquelas que fazem fugas da família e das instituições. Para as proteger fortalecemos a articulação com os parceiros responsáveis com competência em matéria de infância e juventude e com as forças de segurança, nas situações que requerem uma intervenção imediata.

Ao nível da Linha SOS-Criança houve um reforço da capacidade de resposta, pois em março este setor duplicou o número de apelos recebidos, em comparação com os números do mesmo mês do ano passado. O horário de atendimento foi ampliado das 9h00 às 21h00 e foram criados inúmeros materiais de divulgação para ampliar a informação acerca da linha e do apoio prestado. Para além da linha telefónica, email e chat online, houve um aumento exponencial de atendimentos através da rede social *Whatsapp*, o que facilitou o acesso aos jovens.

As equipas dos diferentes setores fizeram um investimento grande na produção de materiais de apoio face à Pandemia do COVID19, dirigidos aos diferentes grupos-alvo, o que teve repercussões bastante positivas ao nível do alcance médio das publicações e o ao nível do envolvimento do público em geral nas diferentes redes sociais do Instituto.

Os diferentes estudos de investigação em curso permitirão caracterizar a forma como as crianças, jovens, famílias e profissionais estão a lidar e a adaptar as suas dinâmicas nesta fase complexa, o que irá permitir uma readaptação da intervenção que o IAC pretende continuar a desenvolver no próximo ano, atendendo a que o regresso à normalidade será progressivo e que poderão existir alguns constrangimentos no desenvolvimento de ações em contexto escolar, mesmo no início do próximo ano letivo.

Destaca-se como aspeto positivo a capacidade de readaptação das práticas de intervenção pelas diferentes equipas do IAC, o que juntamente à nova organização do IAC, permitiu uma maior rentabilização de recursos e o aumento das suas áreas de intervenção, e que será uma mais-valia para a continuidade deste projeto no futuro, para a cidade de Lisboa.

Neste sentido, consideramos ser prioritário e urgente renovar este protocolo com a CML, pois estamos certos de que estas medidas nos ajudarão a cuidar da nossa comunidade e a continuar o nosso trabalho em prol da Defesa e Promoção dos Direitos das Crianças.

Cronograma de execução previsto

Indicadores físicos de acordo com o contrato/programa:

Programado	Realizado
EIXO SOCIEDADE EM GERAL:	
1) Produzir um vídeo temático alusivo aos Direitos da Criança;	<i>Por executar:</i> - Contacto estabelecido com a produtora de vídeo;
2) Distribuir a edição em braille do livro Zebedeu a 50% dos equipamentos que trabalham com crianças invisuais;	<i>Parcialmente executado:</i> - A versão preliminar em Braille foi apresentada à Secretaria de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência; - Foi contactada a ACAPO, por indicação da Secretaria de Estado, para criação de um protótipo atrativo ao público infantil; - A ACAPO encontra-se a produzir o protótipo pelo que a equipa se encontra a aguardar <i>updates</i> ;
3) Realizar duas campanhas (dias alusivos à criança);	<i>Executado:</i> 1 Campanha Direitos da Criança (Natal) 1 Campanha Direitos da Criança (IRS) 1 Campanha Especial COVID19
4) Realizar dois encontros temáticos (criança desaparecida, encontro Natália Pais);	<i>Parcialmente executado:</i> 1 Encontro - 30 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança
5) Abranger 2500 agentes/ interventores da sociedade portuguesa (comunicação social, políticos, técnicos);	<i>Executado:</i> Foram abrangidos mais de 2500 agentes / interventores da sociedade portuguesa, tendo em conta a abrangência do IAC nas redes sociais e na Comunicação Social.
6) Obter 10000 visualizações no site do IAC;	<i>Executado:</i> Julho 2019 a março de 2020: 11562 (Lisboa):
7) Produzir quatro kits lúdico pedagógicos com temáticas no âmbito dos Direitos da Criança;	<i>Parcialmente executado:</i> - Os materiais estão organizados por temáticas; - Está a ser desenhado o conceito gráfico;
8) Atualizar os materiais da exposição itinerante “Crianças no mundo – com Direitos”	<i>Parcialmente executado:</i> - Os conteúdos já foram atualizados; - Está em processo gráfico;
EIXO INTERVENTORES SOCIAIS (1):	
9) Realizar três ações de formação sobre “Liberdade para Brincar” - Abranger 15 técnicos por ação	<i>Por executar:</i> Realização prevista para o 2º semestre de 2020
EIXO INTERVENTORES SOCIAIS (2)	
10) Realizar quatro ações de formação sobre diferentes temas - Abranger 15 técnicos por ação	<i>Executado:</i> - Realização de 4 ações
EIXO EDUCAÇÃO/SAÚDE/JUSTIÇA/SOCIAL (1)	
11) Editar a “Carta da Criança nos Centros de Saúde”	<i>Parcialmente executado:</i> - Redação dos 10 pontos da Carta; - Criação e ilustração da História Infantil; O conteúdo do documento encontra-se a ser validado tecnicamente pela Direção-Geral de Saúde
12) Realizar duas ações de capacitação e sensibilização dos agentes da Saúde - Abranger 25 técnicos por ação	<i>Parcialmente executado:</i> 1 ação de capacitação com 25 técnicos
EIXO EDUCAÇÃO/SAÚDE/JUSTIÇA/SOCIAL (2)	

13) Realizar seis sessões temáticas em contexto escolar sobre direitos e deveres da criança;	<i>Executado:</i> 30 sessões realizadas
14) Realizar a animação dos intervalos em seis escolas	<i>Executado:</i> Animação de intervalos em 9 escolas
15) Promover ações lúdico-pedagógicas promotoras do direito ao brincar, em cinco agrupamentos de escolas;	<i>Parcialmente executado:</i> Ações desenvolvidas num Agrupamento de Escolas
16) Providenciar apoio técnico e supervisão a dois Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, através de 1 sessão trimestral	<i>Executado:</i> Apoio técnico e supervisão a GAAF em 3 Agrupamentos de escola: - 6 ações de supervisão
17) Acompanhar 70% dos alunos sinalizados por problemas de comportamento	<i>Executado:</i> Acompanhamento de 100% dos alunos sinalizados: - 548 crianças acompanhadas
EIXO EDUCAÇÃO/SAÚDE/JUSTIÇA/SOCIAL (3)	
18) Intervir de forma próxima e regular em duas comunidades vulneráveis;	<i>Executado:</i> Intervenção sistemática nos bairros do Condado e Alfredo Bensaúde
19) Garantir a participação do IAC em seis grupos interinstitucionais;	<i>Executado:</i> Participação ativa em 7 grupos interinstitucionais
20) Garantir a participação do IAC nas reuniões das CPCJ de Lisboa na sua modalidade alargada	<i>Executado:</i> Participação nas 4 CPCJ de Lisboa, na modalidade alargada
21) Responder a 100% dos pedidos de colaboração nos processos de promoção e proteção	<i>Executado:</i> Resposta a todos os pedidos de colaboração nos processos de promoção e proteção: - 187 crianças / jovens (100%)
22) Adaptar a Unidade Móvel Lúdico-pedagógica às novas realidades	<i>Executado:</i> Adaptação concluída. Inauguração da nova Unidade Móvel dia 19 de dezembro de 2019
23) Identificar e encaminhar crianças em contexto de rua no período máximo de 48h	<i>Executada:</i> - 25 giros realizados (de diagnóstico e de denúncia) - 28 jovens identificados (10 identificados pela equipa e 18 sinalizados por outras entidades)
EIXO CRIANÇA/JOVEM (1)	
24) Divulgar materiais de sensibilização elaborados pelas crianças e jovens em 50% dos agrupamentos de escolas	<i>Parcialmente executada:</i> Divulgação de materiais em 12 Agrupamentos de Escola (12/28 AE de Lisboa =43%)
25) Realizar uma ação de voluntariado juvenil	<i>Executada:</i> Visita socioeducativa à Praia da Figueirinha (projeto intergeracional com idosos)
EIXO CRIANÇA/JOVEM (2)	
26) Criar e colocar em funcionamento o “Espaço Luz Verde”;	<i>Parcialmente executada:</i> Obras de adaptação já iniciadas
27) Avaliar e intervir ou encaminhar todas as situações de crianças, jovens e famílias sinalizadas ao IAC;	<i>Parcialmente executada:</i> Apelos Linha SOS-Criança: 231 Atendimento Psicológico: 64
28) Realizar cinco ações de caráter lúdico pedagógico (visitas socioeducativas, espaços de férias e fins de semana)	<i>Por executar:</i> Este indicador está dependente da conclusão das obras de requalificação do espaço, onde estas ações estão previstas acontecerem.
29) Envolver 60% dos jovens acompanhados pelo IAC nas ações de caráter educativo/formativo (treino de competências pessoais e sociais)	<i>Por executar:</i> Este indicador está dependente da conclusão das obras de requalificação do espaço, onde estas ações estão previstas acontecerem.

Valor global do projeto/atividade 342 493,46€

Valor do apoio da CML 308 244,12€

Valor de outros apoios 34 249,34€

Pagamentos da Câmara Municipal de Lisboa:

	Montante	Data do pagamento
1.	215 770,88€	24/07/2019
2.	_____€	
3.	_____€	
4.	_____€	
Total 215 770,88€		

Lisboa, 30 de abril de 2020



(Matilde Sirgado)

Assinatura do requerente ou representante legal